



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7803 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM DOIS ESTUDOS DE REVISÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Syomara Assuite Trindade - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EM DOIS ESTUDOS DE REVISÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

INTRODUÇÃO

Este resumo é parte dos resultados da pesquisa “Estudos de Revisão em Educação: tipologias e tendências metodológicas (2000-2016)” e analisou dois estudos do tipo mapeamento na área da educação infantil no período. O primeiro, intitulado “Educação Infantil (1983-1996)”, foi publicado pelo Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira MEC/INEP, (ROCHA et al, 2001). O segundo, intitulado “Produção acadêmica nacional sobre educação infantil das crianças residentes em área rural (1996-2001)”, também foi publicado pelo MEC/INEP (BARBOSA, 2013). As questões que balizaram a pesquisa são: Como são denominados os estudos do tipo mapeamento da produção acadêmica? Que procedimentos metodológicos foram realizados nos estudos em análise? Quais as contribuições das pesquisas evidenciadas pelos autores? Em decorrência da análise dos estudos supracitados, discutiu-se conceitualmente algumas denominações/tipologias das pesquisas do tipo mapeamento, os procedimentos metodológicos e suas contribuições.

As pesquisas do tipo mapeamento da produção científica começaram a ser publicadas no Brasil, no final dos anos 1980 em diversas áreas, denominadas de “Estado da Arte” e de “Estado do Conhecimento”. Mais recentemente, Romanowski e Ens (2006) fazem uma distinção entre essas duas denominações, que se relacionam à abrangência das fontes consultadas e aos objetivos da pesquisa. Segundo as autoras, as pesquisas do tipo Estado da Arte são realizadas com intuito de sistematizar dados que abrangem **toda** uma área do conhecimento e objetivam “identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa e as suas

lacunas de disseminação” (2006, p.39). Enquanto as do tipo Estado da Arte permitem ter uma visão geral sobre o que vem sendo produzido em determinada área (considerando o universo das diferentes produções), as do tipo Estado do Conhecimento examinam **parte** desse universo. Ambas podem realizar análise de trajetória, quando se toma os mesmos suportes textuais (artigos, teses e dissertações).

No final dos anos 1990 e anos 2000, encontram-se no Brasil diversas produções decorrentes desse tipo de estudo, a exemplo das publicações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, com oito trabalhos, em uma Série intitulada “Estado do Conhecimento”. Em outras pesquisas desta natureza encontram-se diferentes denominações, junto ao esforço de definições conceituais e seus fundamentos teórico-epistemológicos, que indicam diferenças entre elas: revisões sistemáticas (DAVIES, 2007), síntese sistemática de pesquisa (GOUGH, 2007), revisão sistemática de literatura (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014), revisão bibliográfica (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014), entre outras, cujo objetivo é identificar e analisar as evidências das pesquisas acumuladas. Contudo, dada a limitação do número de caracteres deste texto, não é possível inventariar essas diferentes denominações.

A pesquisa é qualitativa e bibliográfica e trata do enfoque metodológico de dois estudos de revisão na área da educação infantil, ou seja, aqueles que pesquisam a produção acadêmica ou um conjunto específico de trabalhos de mesmo suporte informacional, dentro de um recorte temporal, em período consecutivo. Buscou-se como objetivos específicos identificar as denominações/tipologias e procedimentos metodológicos dos trabalhos em análise e indicar as contribuições dos estudos.

ANÁLISE

Os resultados indicaram que muitas pesquisas de mapeamento da produção científica são intituladas “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” como sinônimas. Essas pesquisas têm como objetivo mapear produções acadêmicas, em diferentes campos do conhecimento, e quer responder que aspectos são privilegiados em diferentes épocas e lugares, como também às condições nas quais são produzidas (FERREIRA, 2002). As pesquisas de Estado da Arte são realizadas para acompanhar a evolução da ciência, já que se recomenda seja feita alusão aos trabalhos anteriores e isso facilita a busca de outros pesquisadores que têm acesso ao conjunto da produção.

Dessa forma, os pesquisadores que seguem essa linha metodológica, ora realizam um mapeamento, de caráter inventariante e descritivo, sobre uma determinada área do conhecimento e/ou aspectos particulares dessa área, ora também avaliam o conhecimento dessa área. Um dado muito interessante nesse tipo de pesquisa é que a elaboração de uma lista de descritores ou palavras-chave, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos textos (considerando-se a leitura de palavras-chave, resumo e em alguns casos os textos na íntegra) e a construção de uma base de dados que abrigue esses textos, por si só, já constitui uma operação de vulto e, só então, se realiza a síntese do conjunto dos textos.

Nos dois estudos em análise, aparecem, com clareza, três fases bem marcantes nos procedimentos metodológicos. Na primeira, há a busca, a seleção e a avaliação dos textos em diferentes bases de dados que melhor respondam aos objetivos da pesquisa e aos critérios de inclusão. Esta fase é revista durante todo o processo. Na segunda, realiza-se a construção de um banco de dados com os textos selecionados e na terceira fase ocorre a categorização e

síntese, agregando ou não pesquisas anteriores sobre a área em estudo.

No primeiro texto (ROCHA et al, 2001) os autores revelam que vão fazer análise da trajetória da produção científica, mapeando o estado de conhecimento na área da educação infantil no Brasil (Apresentação, p. 5), ampliando os dados e agregando fontes já existentes sobre o campo. É digno de nota que este é um trabalho que faz parte da Série Estado do Conhecimento, publicada pelo MEC/INEP, no ano 2001, cujo título faz jus a denominação da respectiva Série. Foram analisados 143 artigos, 270 dissertações e 19 teses. Os artigos analisados foram publicados em oito periódicos de expressão nacional na área de educação e para a seleção das dissertações e teses, buscou-se os catálogos publicados pela ANPEd, trazendo-se os textos apresentados nos Programas de Pós-Graduação em Educação no período de 1983 a 1996.

Tanto na base de dados dos artigos quanto na base das dissertações e teses, os critérios que direcionaram **a inclusão** dos textos se referiram aos “processos de constituição da infância que abrangessem crianças de 0 a 6 anos e sua educação”, como também “estudos que incluíssem crianças pequenas portadoras de deficiência, assistidas em instituições educacionais”. Para a **exclusão** dos textos considerou-se os trabalhos “relativos às crianças maiores de seis anos completos”, os que tratavam de outras instituições, como orfanatos, internatos, etc., e os “estudos específicos da Psicologia que apenas utilizavam o local (creche ou pré-escola) para seleção de sujeitos”, excetuando-se aqueles que apresentavam alguma contribuição para a reflexão educacional. (ROCHA et al, 2001, p.16).

Inicialmente, buscou-se as bases brasileiras já existentes com o objetivo de elaborar uma lista de assuntos que atendessem às necessidades de classificação da produção, referente as particularidades da educação da criança de 0 a 6 anos. Foram consultadas as seguintes bases de dados: o Catálogo de Banco de Dados sobre a Pré-Escola (V. I, II, III), da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), da Secretária Estadual de Educação de São Paulo; a Bibliografia Anotada do Ministério da Educação, que é coordenada pela Fundação Carlos Chagas; o Thesaurus da Educação da Unesco e o Tesouro Spines – organizado em conjunto com o CNPq-Ibict. Segundo os autores (ROCHA et al, 2001) essas duas últimas bases se mostraram inadequadas para tratar de assuntos específicos da educação da criança pequena, o que resultou na retomada da listagem inicial dos bancos de dados específicos, como também a consulta à Biblioteca do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, seguindo os procedimentos mais adequados tanto para a limitação quanto para a ampliação da lista de assuntos, mantendo-se a maior confiabilidade na troca de informação e consulta.

Por fim, a associação dos assuntos entre a lista inicialmente desenvolvida e a relação geral foi analisada em duas bases - a Relação Geral de Cabeçalhos de Assuntos da Library of Congress – EUA, 1996, que foi traduzida pela Fundação Getúlio Vargas e em uso no Sistema Bibliodata e o Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres, publicado pela Fundação Carlos Chagas – mostrando boa satisfação para o exame de caso de enquadramento que exigisse modificações não significativas. Na construção do banco de dados foi decidido incluir temas livres, sempre que o termo padrão não fosse suficiente para a definição do assunto – no caso de inovações ou aperfeiçoamento de conceitos específicos da educação infantil e novos termos. Acrescentou-se, também, um conjunto de dados que possibilitou a disponibilização de informações bibliográficas para consulta e outras informações qualitativas das mais diversas fontes.

Na análise do conjunto dos textos e em diálogo com estudos anteriores, os autores

trazem: o número de trabalhos publicados nos periódicos e o número de dissertações e teses, por ano, no período; as temáticas que aparecem nos artigos e na produção da pós-graduação e nesta, as instituições que mais pesquisaram em educação infantil e regiões onde os programas se situam. Desse modo, e considerando o entendimento de que o trabalho analisou uma parcela da produção científica e não a sua totalidade, podemos afirmar que esta pesquisa se aproxima do que Ens e Romanowski (2006) definem como a do tipo Estado do Conhecimento, também autointitulado pelos autores.

Assim, o texto de Rocha et al (2001) apresenta importantes contribuições para a área da educação infantil, ao fazer um levantamento rigoroso dos estudos presentes nos artigos, dissertações e teses, em um período importante da educação brasileira, na construção de uma política nacional para a educação das crianças de 0 a 6 anos. Além disso, dialoga com estudos de revisão anteriores, comparando dados em suas análises, que permitem ao leitor acompanhar a trajetória da pesquisa científica na área. Destaca-se aqui o rigor metodológico na seleção dos textos, na definição de descritores e no uso de diferentes bases para se chegar não só a incluir os artigos, as dissertações e as teses sobre a educação da criança de 0 a 6 anos, mas à ampliar as possibilidades de consulta e análise, ao incluir novos termos que aperfeiçoem conceitos específicos da educação infantil.

O segundo texto, de autoria de Barbosa et al (2013), não faz interlocução com os estudos de revisão. Denominam explicitamente que a pesquisa é do tipo bibliográfica (p.8), levantamento bibliográfico (pags. 8, 10, 49 e 54, ao longo do item 1.3) e de mapeamento da produção (considerações finais, p. 57). Contudo, pelo fato de buscar englobar toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos das produções e permitir uma visão geral sobre o que vem sendo produzido nessa área e sua trajetória, permitindo novos estudos no campo, conforme definem Romanowski e Ens (2006), consideramos que se trata de um estudo de revisão do tipo Estado da Arte.

A metodologia foi organizada em oito etapas, algumas delas realizadas simultaneamente. São elas: (1) identificação e estudo das bases e portais; (2) escolha das palavras-chave; (3) levantamento nas bases por meio do cruzamento de palavras-chave; (4) definição de critérios para inclusão dos trabalhos; (5) resgate dos trabalhos completos; (6) leitura dos trabalhos e elaboração de resumo padronizado; (7) elaboração de banco de dados da pesquisa *on line* e inserção dos trabalhos no banco da pesquisa; (8) mapeamento e análise dos trabalhos selecionados. (BARBOSA et al, 2013, p.13).

A identificação dos textos do estudo foi feita através de levantamento por meio de cruzamento de palavras-chave em 12 bases/portais, justificando-se a produção resultante das universidades como uma das suas principais tarefas, e a escolha dessas bases pelo fato de que “continham teses, dissertações, monografias e artigos, publicações de associações nacionais de pós-graduação. Os materiais investigados foram especialmente aqueles acessíveis pela internet.” (BARBOSA et al, 2013, p.14).

Foram consultadas as seguintes Bases: bancos de dados das três universidades paulistas: USP – DEDALUS; UNESP – ATHENA5; UNICAMP (Banco de Teses e Dissertações) e EDUBASE (Biblioteca Prof. Joel Martins – UNICAMP; Biblioteca da Fundação Carlos Chagas – Ana Maria Poppovic; Portais da Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia BVS-PSI – ULAPSI Brasil (União Latino Americana de Entidades de Psicologia) e Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil (BVS); Biblioteca Nacional; Portal de Periódicos da Capes; Portal da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação ANPED. As palavras-chave foram escolhidas considerando a educação da criança de 0 a 6 anos e a sua vinculação ao rural.

Uma lista foi elaborada contemplando o repertório da educação infantil e outra foi composta contendo palavras relacionadas ao rural, enquanto local, diversidade territorial, identidade, produção econômica, legislação.

Na educação infantil, estendeu-se o olhar para as instituições educacionais não exclusivas, onde estas classes estão inseridas. Procedeu-se o cruzamento dessas duas listas na identificação dos trabalhos, cujos títulos ou resumos tivessem, necessariamente, ambas as palavras. Os trabalhos que não continham as palavras cruzadas nas duas listas, não foram considerados. Com esse cruzamento chegou-se a 215 trabalhos. A seleção dos trabalhos foi feita por dois especialistas, de forma independente, através da leitura dos títulos e dos resumos das produções elaboradas pelos próprios autores. Do total, 80 foram incluídos e os 135 restantes excluídos. Desses, 100 foram analisados na íntegra e os outros 35 não foram encontrados por não estarem on-line. Os trabalhos válidos foram 10 teses, 52 dissertações, 11 artigos de periódicos, seis apresentados na ANPEd e um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Foram **incluídos** os trabalhos que contemplam políticas e/ou práticas de educação infantil, destinadas às crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural, desenvolvidas na própria área rural ou em creches e pré-escolas urbanas que recebem as crianças da área rural. Também foram incluídos trabalhos teóricos e empíricos.

Em trabalhos cuja leitura do título e dos resumos não permitia de imediato a decisão de inclusão, foi elaborada uma categoria de trabalhos com dúvidas, a partir de novos critérios para avaliação. Foram **excluídos** os trabalhos voltados ao Ensino Fundamental e com crianças acima de 6 anos e os que não especificaram no resumo o contexto da pesquisa e a faixa etária pesquisada. Também não foi localizado nenhum título em livro que fazia referência à educação infantil no contexto rural. Dos 80 trabalhos válidos para a análise, 75 foram lidos e avaliados, a partir de um roteiro padrão, e elaborados resumos. Cinco dos trabalhos válidos foram incorporados com as informações apenas do resumo, por não terem sido resgatados. Após a análise esses trabalhos foram inseridos no banco de dados da pesquisa e classificados por: 1. Trabalhos acadêmicos; 2. ANPEd; 3. Artigos em periódicos.

Os trabalhos em análise foram, assim, categorizados: período de desenvolvimento da pesquisa; programa de pós-graduação e a universidade à qual se vincula; região em que se localiza; temas investigados; principais teorias abordadas; tipo de metodologia; principais instrumentos utilizados; níveis de ensino investigados; participantes da pesquisa; diversidade da população. As autoras englobaram trabalhos de quatro áreas (Educação, Psicologia, Ciências Sociais e Saúde) no sentido de fazer emergir um conhecimento novo, através da junção de um recorte temático pouco privilegiado no âmbito da Educação que é a Educação Infantil e a Educação do Campo, cruzando palavras-chave para o encontro com os textos, em um esforço de ser o mais inclusivo possível. Além desse esforço teórico-metodológico do recorte temático, é um estudo que formula questões de investigação, detalha minuciosamente a metodologia, apresenta os critérios de inclusão e exclusão na seleção dos trabalhos, analisa, aponta fragilidades e indica caminhos e necessidades de novas pesquisas.

Outra contribuição interessante que o trabalho traz, é a de informar como opera a busca nas bases de dados on-line consultadas e as dificuldades de acesso aos textos, na operação com o cruzamento das palavras-chave, a exemplo dos que apresentaram erros na base de dados, o não acesso às informações buscadas pelo fato da inserção de aspas, and ou or, ou acentos e cedilhas ou facilitadores como o uso de aspas, and, em palavras compostas. Outrossim, pelo fato das autoras declararem não conhecer estudos de revisão anteriores, no cruzamento da temática abordada, não foi possível fazer análises comparativas que

possibilitassem “a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p.176).

CONCLUSÃO

Identificar os estudos de revisão relativos à educação da criança em suas especificidades etárias e no contexto onde ela ocorre, amplia o acesso às novas informações no âmbito da educação infantil, permite acompanhar a trajetória da produção científica na área e possibilita orientar novas investigações. Na busca de uma conceituação e de enfoques metodológicos dos estudos de revisão de pesquisas, foi possível encontrar diversas denominações em um esforço teórico-metodológico de pesquisadores na consolidação de diferentes áreas de conhecimento. Neste texto buscou-se identificar as denominações/tipologias e enfoques metodológicos dos trabalhos em análise, bem como indicar as contribuições dos estudos, o que foi feito ao longo da discussão. Embora a análise tenha sido feita com apenas dois textos, foi possível estabelecer fases bem marcantes e similares nos procedimentos metodológicos. Além disso, foi possível encontrar neles um rigor metodológico que atesta o movimento de consolidação dos estudos na área da educação infantil, embora ainda careçam de definição conceitual.

Palavras-Chave. Estudos de Revisão. Educação infantil. Procedimentos metodológicos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; SILVA, A. P. S. da (coord.). **Produção acadêmica nacional sobre a educação infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011)**. Brasília, DF: MEC/SEB/DCEI/CGEI/UFRS/FE. 2013.
- DAVIES, P. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. In: THOMAS, G.; PRING, R. **Educação baseada em evidências: a atualização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.
- GOUGH, D. Síntese sistemática de pesquisa. In: THOMAS, G.; PRING, R. **Educação baseada em evidências: a atualização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v.14, n.41, p.17-36, jan./abr. 2014.
- ROCHA, E. A.; SILVA FILHO, J. J. da; STRENZEL, G. R. (Orgs.). **Educação infantil (1983-1996)**. Brasília, DF: MEC/Inep/Comped, 2001. (Série Estado do Conhecimento).
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. p. 37-50, jul. 2006.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.